

Título: Incontinência urinária e prostatectomia: perfil de homens atendidos em projeto de fisioterapia dos distúrbios do assoalho pélvico na cidade de Fortaleza/CE

Autor(es) Tayenne Rocha de Oliveira; Suany Dias da Silva; Raimunda Hermelinda Maia Macena; Leila Beuttenmüller Cavalcanti Soares*

E-mail para contato: lebecas@hotmail.com

IES: ESTÁCIO FIC / Ceará

Palavra(s) Chave(s): prostatectomia; incontinência urinária; distúrbios do assoalho pélvico

RESUMO

O Câncer de próstata tem sido apontado como um grave problema na saúde do homem. A prostatectomia radical é a modalidade preferencial de tratamento do câncer da próstata. A intervenção representa o procedimento de maior complexidade com maiores riscos de complicações imediatas e de sequelas tardias. A incontinência urinária após prostatectomia (IUP) causa impacto negativo na qualidade de vida, gerando dificuldades psicológicas além de complicações como infecção recorrente do trato urinário, dermatites, impotência sexual, dentre outras. A impotência sexual decorre como complicação após a remoção da próstata ou radioterapia. O objetivo desse trabalho foi descrever o perfil de homens prostatectomizados com Incontinência Urinária (IU) atendidas em um Projeto de Fisioterapia dos Distúrbios do Assoalho Pélvico na cidade de Fortaleza/CE. Foi realizado um estudo seccional, descritivo e retrospectivo realizado a partir das fichas de avaliação fisioterapêutica dos usuários do Projeto de Responsabilidade Social em Fisioterapia dos Distúrbios do Assoalho Pélvico de uma instituição de ensino superior, particular da cidade de Fortaleza/CE. A amostra foi composta por prontuários de indivíduos do sexo masculino que buscaram o serviço entre os anos de 2010 a 2012. As variáveis coletadas foram: idade, estado civil, incontinência urinária e impotência sexual. Os dados foram analisados no software SPSS, versão 18.0 através de estatística descritiva. Foram considerados os aspectos referentes à resolução 196/96 do CNS. A amostra foi composta de 11 homens prostatectomizados, com idade média de 69,5 (dp=8,9) anos, a maioria eram casados (90,1%) e aposentados (45,5%). Quase metade da amostra referia impotência sexual desde a cirurgia (45,5%). Todos os indivíduos apresentam IU após o ato cirúrgico. Embora avanços tecnológicos e científicos na área de prostatectomia tenham sido obtidos a IUP e a impotência sexual ainda é frequente no pós-operatório. A Fisioterapia dos Distúrbios do Assoalho Pélvico ainda necessita de maior divulgação a fim de atuar minimizando estes impactos negativos na qualidade de vida e na auto-estima destes homens.